

Capítulo



2

LESÃO POR PRESSÃO: ATUALIZAÇÕES E

PRÁTICAS



LESÃO POR PRESSÃO: ATUALIZAÇÕES E PRÁTICAS

PRESSURE INJURIES: UPDATES AND PRACTICES

Emille Raulino de Barros¹

Miriam de Andrade Brandão²

Maria Isabel Lins do Nascimento³

Resumo: No Brasil, o tratamento das lesões por pressão no ambiente domiciliar tornou-se indispensável e frequente, pois esta ferramenta garante o acompanhamento através do Serviço Único de Saúde (SUS) e permite o acesso a avaliação e tratamento de forma integral e efetiva. Com características cada vez mais próprias e segmentos específicos, o atendimento domiciliar segue abrindo espaço para o desenvolvimento intelectual, capacitação profissional e inovação das dinâmicas terapêuticas, o ramo constrói um arcabouço teórico-prático cada vez mais presente na vida do acadêmico e profissional.

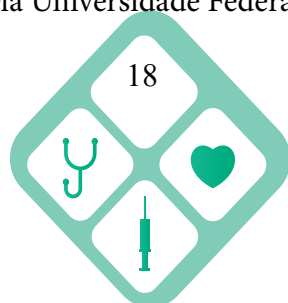
Palavras chaves: Lesão por pressão; Feridas; Cuidado.

Abstract: In Brazil, the treatment of pressure injuries in the home environment has become indispen-

1 Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória – UNIPÊ. Especialização em Saúde da Família com ênfase na atenção primária pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Especialização em Saúde Pública pela UFPB. Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal da Paraíba.

2 Graduação em Medicina; Docente na Escola Multicampi de Ciências Médicas / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM / UFRN). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

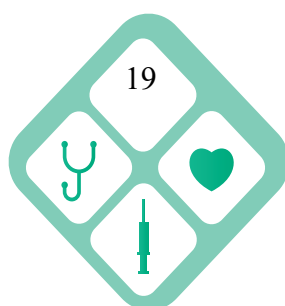


sable and frequent, as this tool guarantees follow-up through the Unified Health Service (SUS) and allows access to comprehensive and effective evaluation and treatment. With increasingly unique characteristics and specific segments, home care continues to make room for intellectual development, professional training and innovation in therapeutic dynamics, the branch builds a theoretical-practical framework that is increasingly present in academic and professional life.

Keywords: Pressure injury; Wounds; Careful.

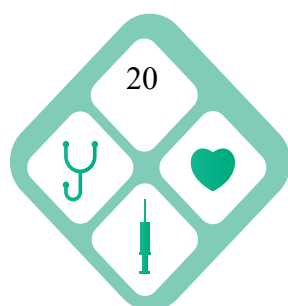
A história nos relata e destaca a importância da atenção ao tratamento de feridas crônicas dentro de uma comunidade ou civilização. Seja ela de qualquer etiologia, quando o ser humano começa a cuidar do outro, ele demonstra não só preocupar-se com o bem-estar físico, mas como também com o emocional e psicológico, ao procurar uma maneira de aliviar as dores e sofrimento daquele indivíduo. Fato é que, durante muito tempo estas práticas do cuidar estiveram associadas a espiritualidade e medicina experimental, ou uma combinação de ambos, e assim a humanidade começa a caminhar para o que, hoje em dia, compreendemos como curativos e sua atuação no processo de cicatrização (MELO et al., 2023).

O surgimento dos métodos dentro dos seus contextos culturais na evolução científica são notórios na atualidade, e presentes ainda na atuação do enfermeiro em seu cotidiano, pois é primordial que a enfermagem apoie-se na observação das necessidades do paciente para tratar de sua condição clínica e durante a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus do SARS-Cov-2, cresce a atenção com as lesões e suas complicações dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido ao tempo de internação, ventilação mecânica e posição de prona (CONCEICÇÃO et al., 2019).



As pesquisas guiaram a enfermagem ao longo dos últimos séculos para a abordagem centrada no doente, a fim de prestar o melhor serviço possível, e desta forma surge a demanda de ir até o paciente, oferecendo um atendimento personalizado, único e à domicílio. No Brasil, o tratamento das lesões por pressão no ambiente domiciliar tornou-se indispensável e frequente, pois esta ferramenta garante o acompanhamento através do Serviço Único de Saúde (SUS) e permite o acesso a avaliação e tratamento de forma integral e efetiva. Com características cada vez mais próprias e segmentos específicos, o atendimento domiciliar segue abrindo espaço para o desenvolvimento intelectual, capacitação profissional e inovação das dinâmicas terapêuticas, o ramo constrói um arcabouço teórico-prático cada vez mais presente na vida do acadêmico e profissional (GOMES; CARVALHO, 2002).

Trazendo à luz estes conceitos básicos, as várias experiências dos autores deste trabalho, relatam que ao atuar no tratamento de feridas e curativos, para atendimento a acamado e acometido de ferida crônica, tem que haver planejamento para realizar o plano de tratamento, por exemplo: limpeza meticulosa da ferida, aplicação de curativos primários com desbridamento autolítico, uso do alginato de prata e hidrogel à base de polihexametileno de biguanida (PHMB) e outros antissépticos, realização de desbridamento mecânico (caso necessário), bem como, a utilização de laserterapia para acelerar o processo de cicatrização. Ainda assim, vale destacar outros pontos importantes como: atentar para o acompanhamento nutricional, viabilidade financeira, destacando as dificuldades com a acessibilidade e procura de materiais adequados que o profissional de enfermagem encara diariamente, como também, a escassez de recursos em algumas instituições de saúde, sejam elas públicas ou privadas, o que de fato pode limitar a disponibilidade de curativos avançados e terapias inovadoras, que são em sua maior parte de alto custo, e se tratando de atendimento domiciliar, os obstáculos podem se tornar ainda maiores. Nesse cenário, há um impacto negativo na qualidade do cuidado prestado aos pacientes,



prolongando seu estado de doença. (GOMES; CARVALHO, 2002).

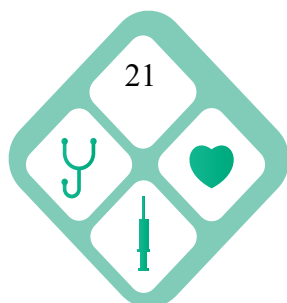
É imprescindível a necessidade da constante capacitação dos profissionais em relação às práticas atualizadas e a participação em programas de educação continuada, já que o aprendizado e aplicação de novas técnicas são imprescindíveis para enfrentar esses desafios. Ao ampliar os conhecimentos preventivos e curativos, o enfermeiro facilita o alcance da comunidade ao cuidado e contribui para a evolução e desenvolvimento de sua profissão como um todo.

Todas essas questões elencadas fortalecem a relação de confiança entre o paciente e o profissional de saúde, permitindo uma comunicação aberta e franca, facilitando o entendimento das necessidades e expectativas do paciente em relação ao tratamento.

A lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, podendo estar relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato (ALMEIDA; TURA; SILVA, 2022).

A prevenção e o tratamento da lesão por pressão é um grande desafio, que ganhou contornos mais expressivos com o advento da pandemia da COVID-19, decorrentes não somente da gravidade e dos aspectos fisiopatológicos desta infecção, mas também de fatores externos, como a sobrecarga e exaustão profissional, além de limitação de recursos humanos e materiais, fatores que, quando combinados, podem afetar drasticamente a ocorrência deste evento (REZENDE et al.,2022).

A ocorrência das lesões por pressão nos ambientes hospitalares é um fator preocupante, tanto para as autoridades sanitárias quanto para os profissionais da saúde, em especial, a equipe de Enfermagem, que permanece a maior parte do tempo em cuidados assistenciais diretos aos pacientes (ARAÚJO et al., 2023).



Entende-se a lesão por pressão como uma das consequências mais comuns da hospitalização prolongada, mais prevalente quando se combina com a presença de fatores de risco, como a idade avançada, a restrição ao leito, a cronicidade da patologia, entre outros (ALMEIDA; TURA; SILVA, 2022).

Sabe-se também, que o risco de lesões por pressão é um diagnóstico feito pela enfermagem, e as intervenções compreendem o uso de superfícies de suporte, proteção das proeminências ósseas, monitorização do posicionamento cirúrgico e avaliação das condições da pele e de risco (SOUSA; ACUNÃ, 2022).

Ressalta-se a extrema importância da equipe de Enfermagem para o alcance da excelência no cuidado direcionado à prevenção, à avaliação e à classificação das lesões, por sua maior proximidade ao paciente e por ser uma temática constante na grade curricular da sua formação, sendo uma grande aliada na prevenção das lesões por pressão (ARAÚJO et al., 2023).

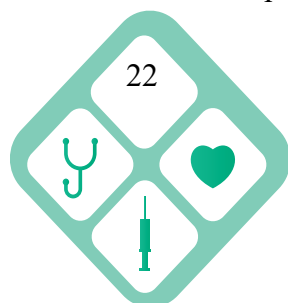
REFERÊNCIAS

GOMES, Flávia Sampaio Latini; CARVALHO, Daclé Vilma. Tratamento de ferida: revisão da literatura. REME rev. min. enferm, p. 67-72, 2002.

MELO, C. M. DE et al. Lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: prevalência e fatores associados em pacientes COVID-19. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44, p. e20210345, 19 jun. 2023.

CONCEIÇÃO, Antônia et al. Ações da enfermeira na visita domiciliar da atenção básica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 20, p. e441-e441, 2019.

ALMEIDA, R. M. F; TURA, L. F.R; SILVA, R.C. Medidas preventivas à lesão por pressão: estrutura



das representações sociais da equipe de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP , 2022, 56: e20220012-e20220012.

ARAÚJO, C. A. F. et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210200, 2022.

REZENDE, L. D. A. et al. LESÕES POR PRESSÃO E OS DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2022, 96.38.

SOUSA, C. S; ACUNÃ, A. A. Implantação da escala Munro de avaliação de risco de lesão por pressão no perioperatório. Revista SOBECC, v. 27, 2022.

